

PF apura se há traficantes no prédio do Senado

BRASÍLIA — A Polícia Federal começará a investigar esta semana as denúncias de tráfico de drogas no Senado. Ontem, após reunião com o presidente do Senado, Mauro Benevides, o chefe da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal, Onézimo Souza, anunciou que os 132 agentes de segurança do Senado receberão treinamento específico de combate ao tráfico. O esquema será reforçado com a participação de dez policiais civis.

O delegado disse que, antes do resultado das investigações, seria leviandade de sua parte confirmar a existência de tráfico no Congresso, conforme denúncia da "Folha de S. Paulo".

— Há indícios de envolvimento de funcionários aqui como há em qualquer outro setor do governo e da iniciativa privada — disse o delegado, observando que seria temerário associar a ação de um servidor ao seu local de trabalho.

— Mas existe tráfico no Congresso? — insistiram os jornalistas.

— Tanto é que estamos aqui — respondeu o delegado.

Para que a imagem do Congresso não seja afetada pela de-

núncia de que servidores estariam usando o prédio do Senado como ponto de venda de drogas, Benevides tomou providências para reforçar o esquema de segurança: pelo menos quatro agentes estarão em cada um dos oito acessos do Congresso Nacional, onde circulam diariamente cerca de 20 mil pessoas. Para entrar em determinado gabinete, o visitante terá, a partir de agora, um crachá específico, não podendo circular em outros locais com a mesma identificação. Benevides pretende realizar ação conjunta com a Câmara, já que qualquer pessoa pode usar uma de suas entradas para ter acesso ao Senado.

Outra medida é a realização de sindicância na gráfica do Senado, que, segundo a "Folha de S. Paulo", seria um dos locais de entrega de cocaína. Benevides disse que, se a denúncia for confirmada, os responsáveis serão demitidos. Além disso, ele pediu a restauração dos processos envolvendo dois servidores com tráfico. Um dos acusados é Ormino Pelegrino, acusado em 1989 de tráfico de entorpecentes nas dependências do Congresso.